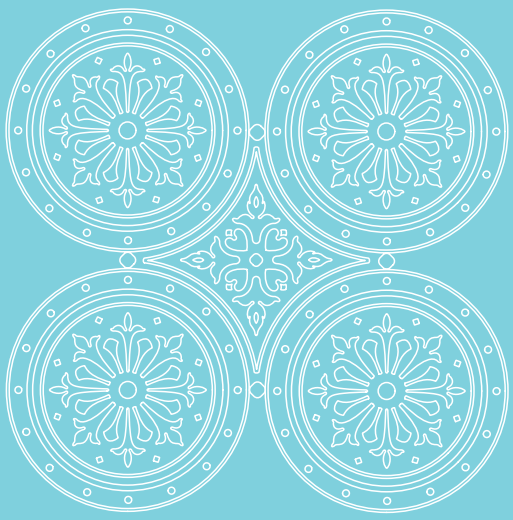
A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação Municipal de Cultura, apresenta:

CONHECENDO O PATRIMÔNIO CULTURAL DE BELO HORIZONTE



Pampulha

Pampulha Velha

Os primeiros registros do Arraial de Santo Antônio da Pampulha datam do final do século XIX. Dentro do planejamento proposto para a Nova Capital de Minas Gerais, a região da Pampulha encontrava-se em zona rural, fora da área planejada. O povoado era composto por fazendas agrícolas, comandadas por colonos portugueses e ex-escravos.

A partir dos anos 1920, as áreas suburbanas começaram a ganhar destaque com o crescimento populacional, a incorporação das colônias às áreas urbanas e a industrialização crescente da capital.

Fonte: Acervo Manoel Fonseca do Reis. Data: década de 1930

Fonte: Acervo MHAB. Data: não identificada

O casal português Manoel e Ana dos Reis fundou a Fazenda Pampulha, responsável por nomear a região. Não é certa a origem do nome Pampulha: pode referir-se a uma região/bairro de Portugal ou uma referência a um tipo de solo, pamp (campo) + hulha (carvão).

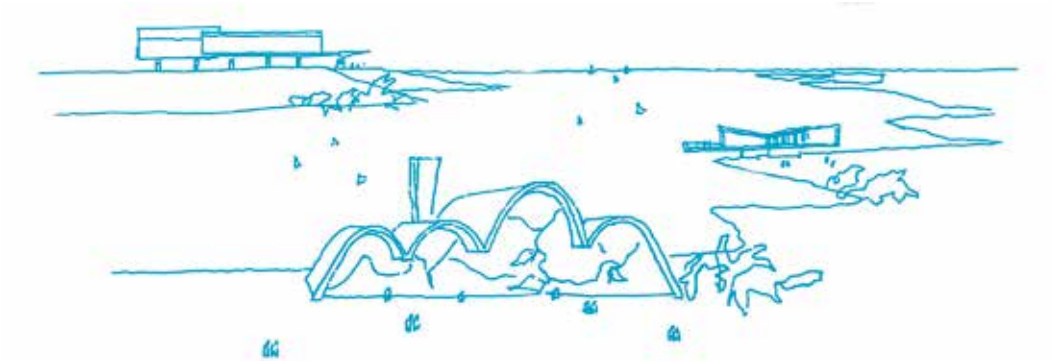
A Barragem e o projeto de JK

Ainda na década de 1930, o vetor norte da cidade começou a receber investimentos, com a abertura e pavimentação de ruas e avenidas, a construção do aeroporto da Pampulha e a construção de uma represa entre 1936 e 1938. Voltada para o abastecimento de água para aquela região, a Lagoa formada tinha capacidade para 25 milhões de metros cúbicos. A construção da barragem iniciou um projeto urbanístico, consolidado por Juscelino Kubitscheck - JK (1940-1945).

Entre 1940 e 1942, a Lagoa foi ampliada, triplicando sua capacidade, e seu sistema de abastecimento foi implantado. No entorno do espelho d'água, JK propôs a criação de um complexo urbanístico de lazer e turismo. Para essa empreitada, convidou o arquiteto Oscar Niemeyer e o paisagista Roberto Burle Marx para conceber um plano de urbanização da orla e projetar os equipamentos públicos: Igreja São Francisco de Assis; Cassino; Casa do Baile; Iate Golfe Clube e um hotel. O arquiteto gostava de repetir que: "A Pampulha foi o início de Brasília", um ensaio para o que seria feito na nova capital do país, inaugurada em 1960.

JK priorizou a Pampulha como área para o lazer e turismo, aproveitando as suas belezas naturais, especialmente o espelho d´água. Também pensou na ocupação da região, formando bairros inspirados no conceito de cidade jardim: lotes amplos e espaços arborizados, destinados à classe alta e à formação de um novo modo de morar.

Com o tempo; a Pampulha transformou-se em uma das mais importantes áreas de lazer da cidade. A apropriação do entorno da Lagoa, com seus elementos referenciais e simbólicos, é reforçada por outros equipamentos: Mineirão; Centro Esportivo Universitário (CEU); Mineirinho e Fundação de Parques Municipais e Zoo-botânica, composta pelo Parque Ecológico Francisco Lins do Rego, Parque Ecológico Veredas, Jardim Zoológico, Aquário e Jardim Botânico.



A inscrição na Lista do Patrimônio Mundial

O Conjunto Moderno da Pampulha foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial em julho de 2016. Integrar essa lista é um sinal de reconhecimento: o Conjunto é parte de um patrimônio importante para a humanidade. Trata-se de um espaço único no mundo, com valor excepcional.

Fazem parte do Conjunto Moderno da Pampulha: Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha - MAP) e jardim; Casa do Baile (atual Centro de Referência em Arquitetura, Urbanismo e Design) e jardim; Iate Golfe Clube (atual Iate Tênis Clube) e jardim; Igreja de São Francisco de Assis e jardim; Praça Alberto Dalva Simão; Praça Dino Barbieri; Espelho d´água e orla da Lagoa, no trecho em que articula esses bens, conferindo-lhes unidade. Complementam o projeto um hotel não construído, mas com posição que evidenciava sua relação com os outros prédios, e a residência de JK (atual Museu Casa Kubitschek), construída em 1943.

Obra de arte total

O Conjunto Moderno da Pampulha é o resultado do trabalho de vários gênios criativos, em várias linguagens artísticas que se complementam. Não por acaso, ele foi concebido de forma a gerar uma "obra de arte total", integrando obras de arte aos edifícios e esses à paisagem, posto que foram planejados de forma simultânea e integradamente. Por sua forma, sua implantação e seu tratamento paisagístico, o grande espelho d'água e a orla da lagoa da Pampulha funcionam como elementos articuladores dos edifícios, reforçando as relações visuais que estabelecem entre si.

A realização desse empreendimento único contou com a colaboração de artistas brasileiros do século XX: Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx, Paulo Werneck, Cândido Portinari, August Zamoyski, Alfredo Ceschiatti e José Alves Pedrosa.

Cassino – atual Museu de Arte da Pampulha – MAP

O edifício do antigo Cassino constituía a âncora do Conjunto, por atrair a maioria dos visitantes na década de 1940. Conhecido como o Palácio de Cristal, destaca-se por sua implantação em terreno mais elevado. Filia-se aos princípios da arquitetura moderna, com estrutura independente em concreto armado, planta e fachadas livres, moduladas pela estrutura, a qual surge como expressão formal do edifício.

A estrutura em concreto armado e suas paredes de vidro, presentes em todas as edificações do Conjunto, proporcionam a integração visual entre o interior e o exterior.

Foto: Ricardo Laf
Fonte: FMC
Data: 2017

Casa do Baile – atual Centro de Referência em Arquitetura, Urbanismo e Design

A Casa do Baile destaca-se por sua singeleza, graça e simplicidade. Concebida como lugar de bailes, shows e restaurante, complementava os atrativos oferecidos no Cassino.

Implanta-se em uma ilha artificial, junto ao espelho d'água, em reverência à paisagem da Lagoa. A marquise em forma livre, ligada a cobertura, emoldura a vista do espelho d'água e dos seus jardins. A expressão do edifício é marcada pela leveza e pelos pilares internos e externos que compõem um conjunto visível, graças ao pano de vidro que acompanha a curva do salão principal.

Foto: Ricardo Laf
Fonte: FMC
Data: 2018

Igreja de São Francisco de Assis

A Capela Curial de São Francisco de Assis é o edifício mais conhecido do Conjunto Moderno da Pampulha. Com sua solução arquitetônica inventiva e original, o prédio, considerado como a obra-prima do Conjunto, representa o casamento entre a arquitetura e a estrutura, e entre elas e às obras de arte.

Em seu edifício de vanguarda, ousado nas formas, as paredes tornam-se suporte para pinturas, esculturas, mosaicos e murais de azulejos tão harmonicamente instalados, que fica difícil imaginar outro acabamento para os espaços e paredes cegas que não as obras que estão lá.

O edifício está situado em uma península larga, em meio a um grande jardim projetado por Burle Marx, e tem sua entrada voltada para o nascer do sol e para a Lagoa da Pampulha. Suas cinco "cascas" articuladas, com diferentes alturas, encaixam-se formando os espaços que guardam obras de arte como o painel pictórico e o painel de azulejos, em que Portinari retrata São Francisco de Assis; a Via-Sacra, também de Portinari; os mosaicos azuis de Paulo Werneck, que se tornaram uma referência e parte da identidade marcante da Igreja; e o batistério em baixo relevo em bronze de Alfredo Ceschiatti.

Os elementos arquitetônicos fazem alusão às tradições da arquitetura religiosa mineira, das quais Niemeyer extraiu referências, como o adro, o cruzeiro, o campanário, entre outras. No entanto, seu desenho inusitado e inovador se sobressaiu, gerando incompreensão e adiando por muitos anos sua abertura e sagração pela Igreja Católica.

Foto: Ricardo Laf
Fonte: FMC
Data: 2019

Iate Golfe Clube – atual Iate Tênis Clube

O Iate Golfe Clube, hoje Iate Tênis Clube, foi concebido como um equipamento público de lazer e esportes da população. O projeto arquitetônico original incluía piscinas, quadras esportivas e acesso à lagoa. Foi pensado para aproveitar o potencial náutico do espelho d'água para esportes como o remo e a vela. Nos anos sessenta do século XX, o clube viria a ser privatizado.

O edifício implanta-se na borda do lago como um navio às suas margens. Em sua composição arquitetônica, destaca-se o "telhado borboleta" (ou "asa de borboleta"), solução de cobertura que se tornou popular no Brasil após Oscar Niemeyer usá-la na Pampulha.

Foto: Ricardo Laf
Fonte: FMC
Data: 2015

Casa Kubitschek – atual Museu Casa Kubitschek

A casa, com seu "telhado borboleta", foi encomendada por JK a Oscar Niemeyer durante a implantação do bairro Bandeirantes. O então prefeito desejava ser exemplo para as famílias abastadas da cidade, fomentando a construção de casas de campo na Pampulha.

A edificação mescla as características modernistas com referências tradicionais da arquitetura colonial de Diamantina, terra natal de JK, criando um modelo de morar modernista.

A casa desempenhou funções de habitação particular durante a maior parte de sua história, e hoje se dedica à reflexão sobre os hábitos culturais e os diversos modos de morar.

Foto: Ricardo Laf
Fonte: FMC
Data: 2016

O projeto **Conhecendo o Patrimônio Cultural de Belo Horizonte** tem por objetivo apresentar os bens culturais protegidos na cidade pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte. A divulgação e o (re)conhecimento da pluralidade e riqueza de nosso patrimônio cultural é uma das ações desenvolvidas pela Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público da Fundação Municipal de Cultura, com o intuito de auxiliar na preservação das identidades, da história e da memória de diversos grupos formadores da sociedade belo-horizontina.

Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público
Rua Prof. Estevão Pinto, 601 - Serra - CEP: 30220-060
Belo Horizonte - Minas Gerais
pbh.gov.br/patrimonio
facebook.com/patrimonioHistoricoDeBeloHorizonte

Conjunto Moderno
Pampulha
Patrimônio Cultural da Humanidade
Fundação Municipal de Cultura
CULTURA
PREFEITURA BELO HORIZONTE
GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

BELO HORIZONTE